

# RESUMO EXECUTIVO

## Panorama do Emprego nas MPEs *Módulo Empregado*

Brasília – DF, 31 de janeiro de 2023.





Todos os direitos reservados

*A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).*

**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**

**Unidade de Gestão Estratégica**

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

**CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL**

**Presidente**

*José Zeferino Pedrozo*

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor-Presidente**

*Carlos do Carmo Andrade Melles*

**Diretor Técnico**

*Bruno Quick Lourenço de Lima*

**Diretor de Administração e Finanças**

*Margarete Coelho*

**Gerente da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligencia**

*Adriane Ricieri Brito*

**Gerente Adjunto da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência**

*Fausto Ricardo Keske Cassemiro*

**Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento**

*Kennyston Costa Lago*

**Equipe Técnica**

*Tomaz Back Carrijo*

*Juliana Borges Vaz*

*Jaqueline Moraes*

*Felipe Marcel Neves*

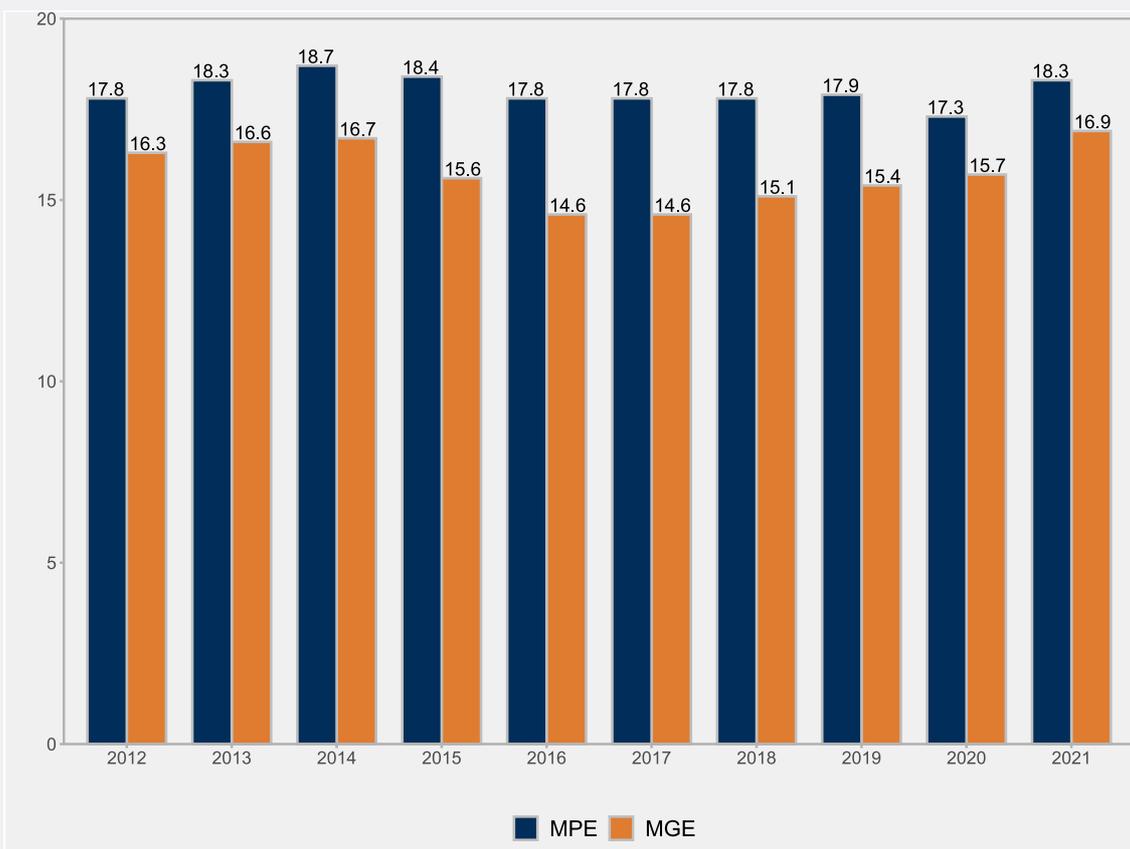
O Registro Administrativo chamado Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um importante e necessário instrumento de coleta de dados do governo brasileiro para a gestão da área trabalhista. Os dados da RAIS são elementos essenciais para as seguintes demandas relacionadas ao setor do trabalho: progresso da legislação da nacionalização do trabalho; controle dos registros do FGTS; avanço de sistemas de arrecadação e de concessão e benefícios previdenciários; identificação do trabalhador com direito ao abono salarial PIS/PASEP; e o desenvolvimento de estudos técnicos de natureza estatística e atuarial. As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são de grande importância na configuração econômica brasileira e para o emprego formal. Segundo a RAIS, as MPEs foram responsáveis por 18,3 milhões de empregos formais privados em 2021, representando 52,0% do total.

Este resumo apresenta de maneira sucinta os principais resultados encontrados no **Panorama do Emprego nas MPEs: Módulo Empregado**. Aqui se discute os principais tópicos – evolução total de empregos, valores das massas salariais reais<sup>1</sup>, com valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE), remunerações médias dos trabalhadores e o tempo médio no emprego – com enfoque nas MPEs e segundo algumas características do ambiente de trabalho que as compõem (características sociodemográficas, como faixa etária, sexo, raça/cor, região, localização das atividades, entre outras).

## 1. EMPREGOS NOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS

A Figura 1 abaixo traz a evolução do número de empregos formais, por porte de empresa, de 2012 a 2021. Apesar da queda no número de empregos formais nas MPEs de 2019 para 2020 (de 17,9 milhões em 2019 para 17,3 milhões em 2020, queda de 550.000 postos de trabalho), o aumento em 2021 compensou em parte a queda do ano anterior. Em 2021, o emprego formal nas MPEs aumentou para 18,3 milhões (460.000 empregos a mais se comparado à 2019 e 1.010.000 a mais se comparado à 2020). Assim, no período de 2019 a 2021 o crescimento do número de empregos formais foi de 2,2% nas MPEs, fato que não superou a queda de 3,4% de 2019 para 2020. Em 2021, com relação à 2020, houve um crescimento de 5,8% no número de empregos nas MPEs, sendo a maior variação anual desde 2013. No mesmo período, a variação do emprego formal nas Médias e Grandes Empresas (MGEs) foi de 7,1%. Durante todo o período analisado, as MPEs, além de responderem pela maior parte do emprego formal, apresentaram maior estabilidade do emprego, funcionando como um “colchão social” contra o desemprego.

<sup>1</sup> Para deflacionar os valores das massas salariais dos anos de 2012 a 2020, trazendo à valores presentes em dezembro de 2021, utilizou-se o IPCA/IBGE. Os índices de correção de cada ano são: 1,71227860 (2012); 1,61880260 (2013); 1,51921170 (2014); 1,37514870 (2015); 1,28533630 (2016); 1,25028030 (2017); 1,20166230 (2018); 1,16355770 (2019); 1,11546880 (2020).



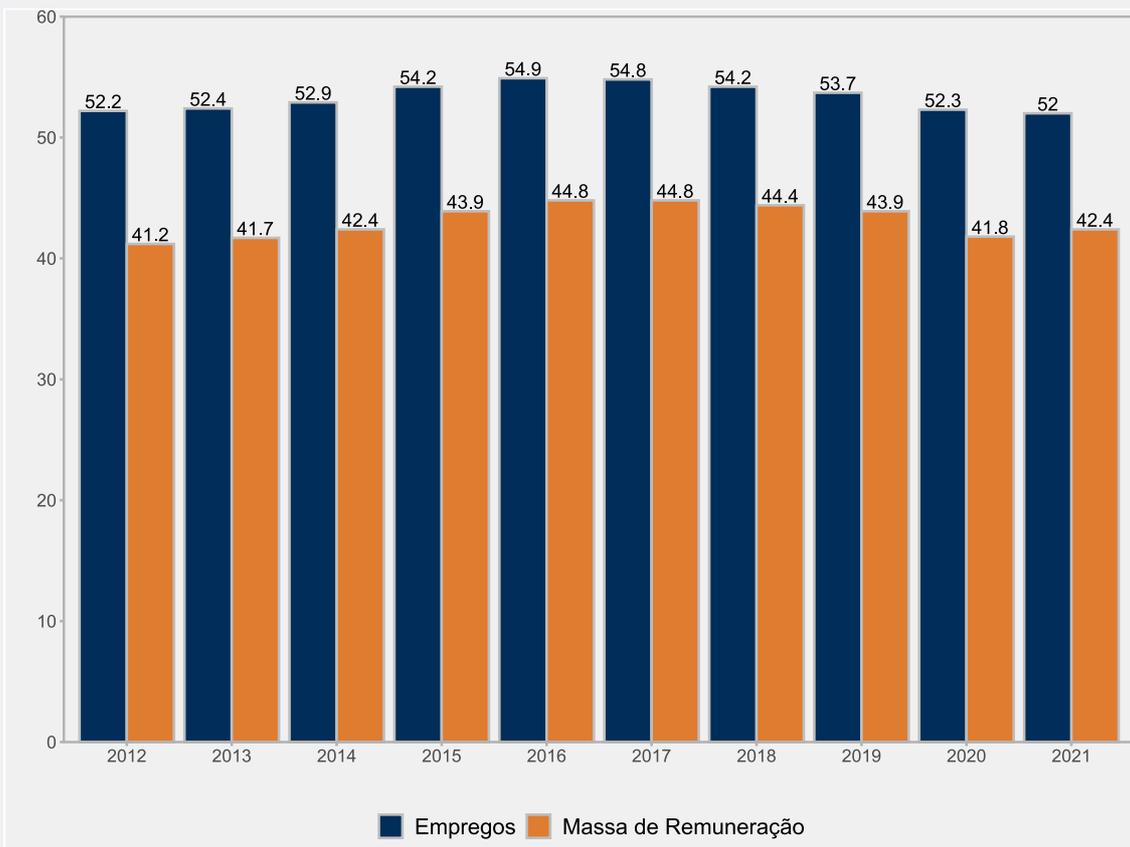
**Figura 1** – Evolução do número de empregos por porte – Brasil 2012 – 2021 (em milhões).

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Em 2021, os 18,3 milhões de empregos formais existentes nas MPEs estavam divididos com 47% nas Microempresas (MEs) e 53% nas Empresas de Pequeno Porte (EPPs). Essa proporção se manteve relativamente estável nos últimos anos. Não obstante isso, na comparação de 2021 com o ano anterior, o crescimento do emprego formal foi ligeiramente superior nas EPPs (6,8% contra 4,6% nas MEs). Ainda assim, esses são os maiores valores de variação anual desde o início da série analisada. O período de 2019 a 2021 trouxe, para as MEs, um crescimento de 2,2% no emprego formal, enquanto para as EPPs esse crescimento foi de 2,8%.

Apesar dos bons números, em termos das MPEs no emprego formal (52%), esta é a menor proporção da série histórica (Figura 2). Adicionalmente, é possível mapear a participação na massa de remuneração e sua evolução ao longo do tempo. Em 2021, a massa salarial cresceu cerca de 1,4% em relação a 2020 – ou 0,6 pontos percentuais (p.p.), mas não recuperou os patamares de 2019. Como será discutido mais à frente, em parte, isso se deve à queda do rendimento médio dos trabalhadores, em especial, no primeiro ano da pandemia (2020).

A participação das MPEs na massa salarial caiu 1,5p.p. (de 43,9% em 2019 para 42,4% em 2021), fortemente influenciada pela pandemia de COVID-19, que se iniciou em 2020 e deixou reflexos no mercado de trabalho até os dias atuais. Mais sobre o tema de remuneração será discutido na seção “Rendimento do trabalho dos empregados nos estabelecimentos formais”.



**Figura 2** – Participação relativa das MPEs no total empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. Brasil 2012 – 2021 (em %).

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

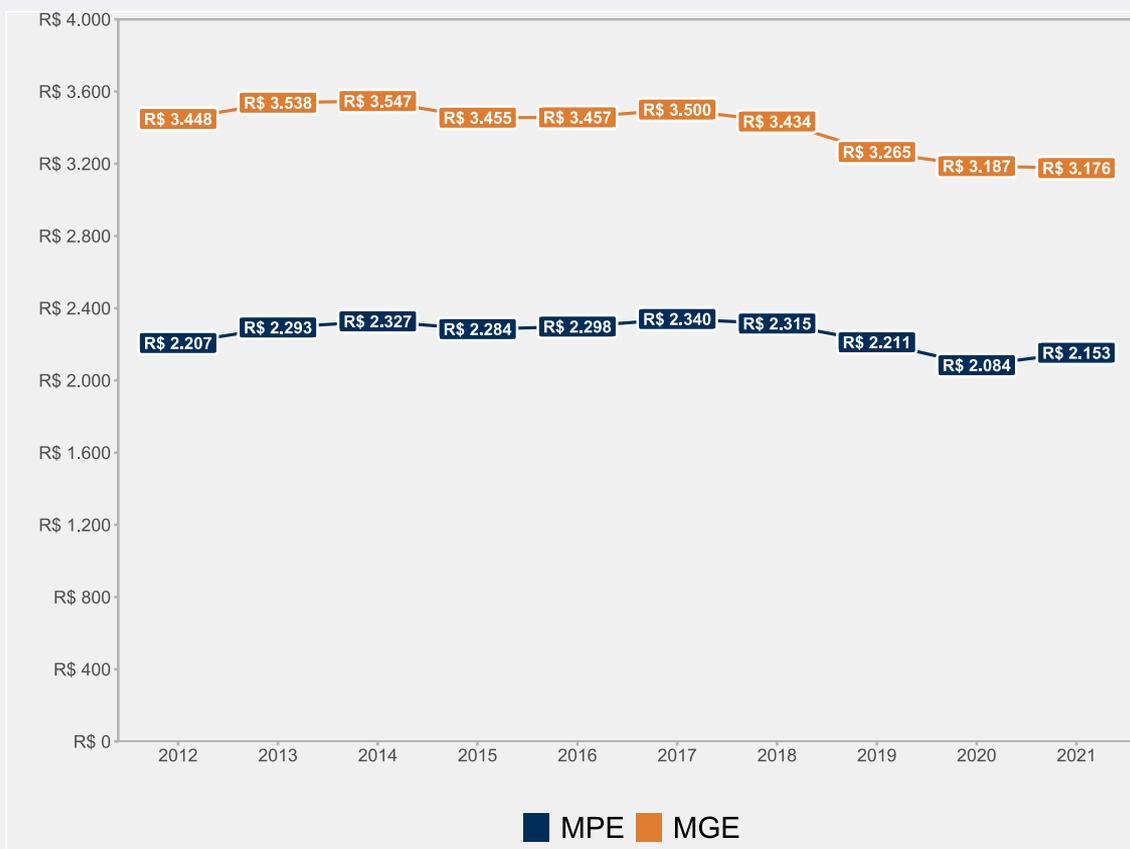
Alguns pontos merecem atenção quando consideradas as métricas de emprego referentes a 2021, segundo características sociodemográficas:

- Do total dos empregados formais existentes nas MPEs (18,3 milhões), 41% são mulheres e 59% são homens (Tabela 28);
- 54,9% das mulheres com emprego formal trabalham em uma MPE. No caso dos homens, essa participação é de 50,2% (Tabela 5);
- O Sudeste caiu em participação no total de empregos formais nas MPEs (entre 2012 e 2021): no caso das mulheres caiu de 52,5% para 49,8%; no caso dos homens caiu de 49,7% para 47,4% (Tabela 6-B);
- Em 2021, os cinco estados com maiores níveis do indicador do número de empregos formais nas MPEs para 10 mil habitantes são: Santa Catarina (1.563), Mato Grosso (1.279), Paraná (1.212), Rio Grande do Sul (1.133) e Mato Grosso do Sul (1.059) (Tabela A11);
- Em todos os estados brasileiros há um predomínio de empregos para homens em todos os portes, MPEs e MGEs (Tabela 7-A);
- De todos os empregos formais (35,1 milhões), 57,1% estão em cidades com menos de 500 mil habitantes (Tabela 10);
- Do total dos empregados formais existentes nas cidades com menos de 500 mil habitantes (20,0 milhões), 57,0% trabalham em MPEs (Tabela 10);

- Do total de empregos formais nas MPEs (18,3 milhões), 36,2% estão no Comércio, 34,7% nos Serviços, 17,6% na Indústria, 6,2% na Construção Civil e 5,3% na Agropecuária (Tabela 13-B);
- Nas MPEs do Brasil de 2021, tanto homens quanto mulheres estão fortemente concentrados na faixa etária de 35 a 64 anos (50,7% e 46,1%, respectivamente), possível reflexo do envelhecimento da população brasileira (Tabela 20);
- Nas MPEs houve aumento da participação dos empregados formais que possuem ensino médio completo de 53,8% (em 2012) para 65,8% (em 2021), ampliação que ocorreu tanto entre homens (de 48,4% para 63,6%) quanto em mulheres (de 61,8% para 68,9%) (Tabelas 21 e 22).
- Entre 2020 e 2021, houve uma queda dos empregos femininos formais na Indústria, o que não ocorreu com os homens (Tabela 28).

## 2. RENDIMENTO DO TRABALHO DOS EMPREGADOS NOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS

Na Figura 3 abaixo é possível ver a evolução remuneração média real por porte de estabelecimentos. O ano de 2021, houve um aumento da remuneração média nas MPEs de 3,3% comparado com o na anterior (passou de R\$2.084 para R\$2.153). No caso das MGEs, houve decréscimo do rendimento médio, de 2020 para 2021, de 0,35% (passou de R\$3.187 para R\$3.176). Com isso, a diferença relativa entre o rendimento de MPEs e MGEs, que era de 34,6% em 2020 passou para 32,2% em 2021.



**Figura 3** – Evolução da remuneração média real dos empregados por porte do estabelecimento. Brasil 2012 – 2021 (em R\$).

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Alguns pontos de destaque sobre remuneração média e massa de remuneração de 2021 estão listados a seguir:

- A remuneração média dos homens é superior à das mulheres em 24,3% (R\$2.862 contra R\$2.302). A diferença a favor dos homens vale para todos os setores de atividade (Tabela 39);
- Dentro das MPEs, os maiores *gaps* de remuneração média entre homens e mulheres acontecem nas EPPs (R\$339 de diferença contra R\$179 nas MEs). Esse valor corresponde a uma diferença de 15,5% nas EPPs e 10,0% nas MEs (Tabela 37);
- A diferença de remuneração média entre os sexos atingiu seu menor patamar em 2021 (no valor de R\$281) nas MPEs, fato que se repete tanto nas MEs como nas EPPs (Tabela 37);
- Em 2021, em todas as regiões e estados, a remuneração média nas EPPs é superior à das MEs e do valor total das MPEs em geral (Tabela 36);
- A discrepância de remuneração média entre brancos e pretos atinge os maiores valores no setor de Serviços tanto para as MPEs em geral (R\$653) quanto para as MEs e EPPs (R\$411 e R\$878, respectivamente) em 2021 (Tabela 42);
- Mais anos de estudos vêm representando maior remuneração média, principalmente no setor industrial (Tabela 48);
- O período de 2019 a 2021 trouxe evolução positiva da massa de remuneração real em todas as regiões, exceto para a região Sudeste (decréscimo de 2,5%). As regiões brasileiras que apresentaram percentualmente maiores progressos foram a região Norte que saiu de R\$1.486 milhões para R\$1.575 milhões (aumento de 6,0%) seguida da região Centro-Oeste que saiu de R\$3.446 milhões para R\$3.607 milhões (aumento de 4,7%) (Tabela 34);
- Apesar do aumento da massa de remuneração nominal, as MPEs perderam participação relativa, de 2019 a 2021, em torno de 3,6% (ou 1,6p.p.), sendo essa queda sentida mais entre as MEs (4,1% ou 0,7p.p.) do que entre as EPPs (3,2% ou 0,8p.p.) (Tabela 35);
- Apesar do declínio da massa de remuneração real nas MPEs de 2019 a 2021 (-0,2%), houve um aumento se comparados os anos de 2020 a 2021 (9,3%) (Tabela 33);
- Avaliando o período de 2020 a 2021, para os homens, o crescimento da massa de remuneração real nas MPEs foi de 7,2%, sendo 8,2% nas MEs e 6,5% nas EPPs. Já para as mulheres, o percentual para as MPEs foi de 12,9%, e para as MEs e EPPs em separado foi de 13,9% e 12,2%, respectivamente (Tabela 50);
- As MPEs têm representatividade significativa na formação da massa de remuneração, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Sul, onde colaboram com mais de 50% do total (Tabela 52).

### 3. TEMPO MÉDIO NO EMPREGO

No período de 2012 a 2021 houve um aumento generalizado do tempo médio de permanência no emprego para todos os portes de empresas. Entre as MPEs, o tempo médio passou de 31,9 meses para 41,3 meses. Para as MGEs, o tempo médio passou 39,3 meses para 51,5 meses. Em 2021, são destaques ainda:

- O tempo médio nas MEs foi de 40,8 meses contra 41,8 nas EPPs (Tabela 58);
- Por setor, nas MPEs, o tempo médio em meses foi de 48,5 na Indústria, 48,3 na Agropecuária, 40,7 no setor de Serviços, 39,9 no Comércio e 26,8 na Construção Civil (Tabela 59);
- Por sexo, o tempo médio em meses foi de 42,3 para homens e 39,9 para as mulheres (Tabela 61);
- Por raça-cor, o tempo médio em meses foi de 53,6 para os amarelos, 50 para os brancos, 39,5 para os pretos e 38,5 para os pardos (Tabela 62);

Este trabalho buscou atualizar as principais métricas do mercado de trabalho formal nas MPEs, com dados da RAIS para complementar o Anuário do Trabalho que se estendia até 2018. Com informações adicionais de 2019 a 2021, foi possível observar uma série de mudanças, manutenções de padrões, evoluções positivas e negativas em alguns quesitos importantes.

## GLOSSÁRIO

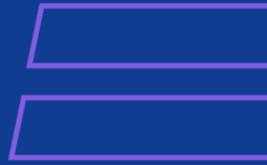
**Emprego formal:** corresponde ao vínculo de emprego com carteira de trabalho assinada, estatutários e militares, do setor público ou privado. São contratos de trabalho regidos pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) ou estatutos próprios.

**Estabelecimentos formais:** são considerados aqueles estabelecimentos privados não agrícolas, com ou sem empregados em 31 de dezembro de cada ano, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e todos os empregadores, conforme definido na CLT.

**Inflator:** Índice de correção das variações monetárias, utilizado para trazer preços nominais a preços reais dos produtos e Serviços.

**Massa de remuneração:** é a soma dos rendimentos, em 31/12 de cada ano, de todos os empregados ativos declarados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

**Remuneração:** remuneração mensal nominal, em 31/12 do ano-base, dos vínculos declarados na RAIS. Fazem parte da remuneração os ordenados, vencimentos, honorários, vantagens, gratificações etc. (exceto 13º salário).



**SEBRAE**

